

PINGO DE LAVA



OS MONTANHEIROS

SOCIEDADE DE EXPLORAÇÃO ESPELEOLÓGICA
ILHA TERCEIRA - AÇORES

NÚMERO 7

BOLETIM INFORMATIVO

24 JULHO 1991

UTILIDADE PÚBLICA

Quando, no domingo, dia 23 de Junho do corrente ano, o Serviço Regional de Protecção Civil contactou "Os Montanheiros", solicitando que a colectividade entrasse de prevenção para uma emergência, mais uma vez ficou demonstrada a UTILIDADE PÚBLICA desta agremiação, sempre disponível para acorrer aonde quer que os seus serviços se tornem necessários, dentro dum espírito altruista que norteia os nossos destinos.

Desta feita, tratou-se da participação nas buscas para se encontrar um cidadão inglês que, embora desaconselhado a tal, decidira escalar isoladamente a Montanha do Pico, sob condições atmosféricas desfavoráveis, no dia 22 de Junho.

Apesar dos esforços dos nossos homens, conjugados com os da restante força de socorro, durante vários dias, não foi possível localizar o infeliz cidadão.

Destes factos se dá conta nas páginas centrais deste número de "PINGO DE LAVA", bem como se recorda o salvamento de um cidadão de nacionalidade portoriquenha, ocorrido há 12 anos, nesta mesma Montanha, designadamente num dos vários algares que a circundam, e em que a nossa colectividade teve um papel decisivo.



A VEZ E A VOZ

LAVA É PATRIMÔNIO

De lava é formada a ilha, num bordado complexo feito de encanto e magia, como se uma bordadeira caprichosa tivesse querido fazer uma demonstração completa de todos os requintes de pontos e riscos que as suas mãos hábeis fossem capazes de executar.

Cada pedra é diferente na forma, na textura e na cor. Fecha-se os olhos e aspira-se o perfume suave que emana de cada uma, sente-se na pele essa sensação maravilhosa de segurança e eternidade.

Seguindo o percurso de uma ribeira, vai-se descobrindo os seus tesouros de aventura e mistério. Rochas altas por onde caem cascatas de água turbulenta após algumas horas de chuva intensa. Grutas profundas cuja escuridão acorda em nós medos ancestrais de feitiçarias e lobisomens, mas que afinal são habitadas por aranhas e cagarros. Enormes lajes de pedra clara e polida onde apetece sentar e escorregar até lá ao fundo para aterrar numa poça cheia de areia macia.

Ao longo das margens podem ver-se antigas pedreiras ainda com marcas de ferramentas que, manipuladas por mãos hábeis, daí arrancaram as pedras para a construção de Igrejas, casas, cisternas, muros, atafonas e moinhos. Pias de lavar roupa, do comer do porco e da água das galinhas também foram trabalhadas na lava.

E a calçada dos caminhos, cujo percurso acompanha o das ribeiras, que davam servidão às casas modestas mas de arquitectura correcta e digna, de uma beleza sólida e simples que encanta os olhos e aquece o coração, dá a conhecer a quantos os calcorreiam mais uma das facetas da arte de trabalhar a pedra e moldá-la às necessidades dos humanos.

Numa época em que tanto se fala de preservação do ambiente, é urgente tomar consciência da lava e da cultura ancestral nela baseada. A lava é património nosso e como tal temos de o preservar. É uma tarefa que cabe a cada um de nós sem excepção.

MARIA JOSÉ
Manadas, 91/06/08

PERFIL





ADAPTAÇÕES DOS INSECTOS AO ECOSSISTEMA CAVERNÍCOLA. 4- Fauna Cavernícola da ilha Terceira

Por: PAULO A. V. BORGES (*)

Recentemente ocorreu uma expedição Bioespeleológica Internacional aos Açores financiada pela National Geographic Society e dirigida pelos Profs. P. Oromí (Universidade de La Laguna, Canárias) e P. Ashmole (Universidade de Edimburgo, Escócia) (Julho-Agosto de 1987). A ilha Terceira foi a primeira a ser visitada tendo sido estudada a fauna de algumas das suas cavidades vulcânicas.

Durante alguns trabalhos de topografia de "Os Montanheiros", nós próprios tivemos a oportunidade de estudar outras cavidades desta ilha (p.e., Gruta do Caldeira, Gruta da Madre de Deus e Algar do Carvão).

Durante estas expedições muitas espécies interessantes adaptadas ao meio subterrâneo foram capturadas, algumas utilizando-se armadilhas (p.e., pitfall) outras através da captura directa.

Em artigo anterior (ver BORGES, 1991) falámos já duma espécie de Carabídeo hipógeo da ilha Terceira, *Trechus terceiranus* Machado que ocorre na Gruta do Coelho, Gruta dos Balcões, Gruta do Caldeira e Algar do Carvão, habitando igualmente o Meio Subterrâneo Superficial (MSS) (Pico Rachado).

(*) Universidade dos Açores, Departamento de Ciências Agrárias -Terra Chã, 9702 Angra do Heroísmo. Terceira, Açores, Portugal.

No entanto, muitas outras espécies igualmente de grande interesse científico foram capturadas durante estas expedições. Destas, queremos destacar (Os dados espeleométricos foram retirados de BORGES *et al.*, em impressão):

GRUTA DAS AGULHAS

(Gruta da Salga)

Localização= Porto Judeu (Terceira); Altitude = 5 m; U.T.M.= 4909/42775.

Comprimento=225 m; Altura= 0,50-5,40 m; Largura= 1,20-4,50 m.

FAUNA: Como consequência da expedição Bioespeleológica Internacional aos Açores algumas novas espécies foram capturadas e descritas como novas para a ciência (OROMÍ *et al.*, 1990):

-o Pseudoscorpião hipógeo, *Pseudoblothrus vulcanus* Mahnert e o Amphipoda (*Talitridae*), *Macarorchestia martini* Stock. *Macarorchestia* é um novo género cuja única adaptação ao meio cavernícola é a redução dos olhos (STOCK, manuscrito);

-duas outras espécies comuns a outras grutas dos Açores foram encontradas, os Collembola (*Entomobryidae*) *Pseudosinella ashmoleorum* Gama (também encontrada na Gruta dos Balcões e Gruta do Coelho na Terceira e Gruta do Soldão e Gruta da Capucha no Pico), e *P. azorica* Gama (que ocorre igualmente na Furna dos Montanheiros, Gruta do Soldão e Gruta da Capucha no Pico);

-a centopeia *Lithobius melanops orotavae* Latzel foi capturada nas zonas com luz (ver EASON & ASHMOLE, manuscrito).

GRUTA DOS BALCÕES

Localização= Biscoitos, Pau Velho (Terceira); Altitude = 390 m; U.T.M.= 4748/42906.

Comprimento= 2713 m; Altura= 0,30-6,00 m; Largura= 0,25-7,00 m.

FAUNA: Como consequência da expedição Bioespeleológica Internacional aos Açores foram capturadas as seguintes espécies (OROMÍ *et al.*, *op. cit.*):

-o Collembola *Onychiuridae*, *Onychiurus* sp. e o Collembola *Entomobryidae*, *Pseudosinella ashmoleorum* Gama. *Onychiurus* sp. ainda não está descrito devendo representar uma nova espécie com uma adaptação ao meio cavernícola;

-o Carabídeo troglóbio *Trechus terceiranus* Machado (ver ainda BORGES, 1991);

-a centopeia *Lithobius obscurus azoreae* Eason foi capturada nas partes escuras da gruta, enquanto que a centopeia *Lithobius pilocornis* Newport foi capturada nas zonas com luz (ver EASON & ASHMOLE, manuscrito).



GRUTA DO CALDEIRA

Localização= Biscoitos, Pau Velho (Terceira); Altitude = 350 m; U.T.M.= 4774/42911.

Comprimento= 148 m; Altura= 0,40-2,60 m; Largura= 1,10-5,60 m.

FAUNA: Durante uma experiência com pitfall que realizámos neste tubo de lava capturámos dois exemplares do Carabídeo *Trechus terceiranus* Machado e ainda o Collembola *Entomobryidae*, *Pseudosinella ashmoleorum* Gama (GAMA, comunicação pessoal).

GRUTA DO COELHO

Localização= Lagoa do Negro (Terceira); Altitude = 540 m; U.T.M.= 4764/42879.

Comprimento= 186,7 m (?); Altura= 1,00-2,10 m; Largura= 1,20-3,50 m.

FAUNA: Como consequência da expedição Bioespeleológica Internacional aos Açores foram capturadas as seguintes espécies (OROMÍ *et al.*, *op. cit.*):

-o Collembola *Onychiuridae*, *Onychiurus* sp. (ver acima Gruta dos Balcões) e o Collembola *Entomobryidae*, *Pseudosinella ashmoleorum* Gama.;

-o Carabídeo troglóbio *Trechus terceiranus* Machado foi capturado em grande quantidade. Recentemente nós próprios capturámos grande quantidade de indivíduos nesta cavidade;

GRUTA DA MADRE DE DEUS

Localização=Porto Martins (Terceira); Altitude = 210 m; U.T.M.= 4940/42816.

Comprimento= 244 m; Altura= 0,50-10,80 m; Largura= 0,50-21,00 m.

FAUNA: Durante uma experiência com pitfall que realizámos neste tubo de lava capturámos nas partes escuras deste tubo de lava a centopeia *Lithobius obscurus azoreae* Eason (EASON, comunicação pessoal). A mesma espécie foi por nós capturada junto com o Carabídeo *Trechus terceiranus* Machado em MSS (Meio Subterrâneo Superficial) no Pico Rachado.

ALGAR DO CARVÃO

Localização=Algar do Carvão, Porto Judeu (Terceira); Altitude = 629 m; U.T.M.= 4810/42865.

Comprimento= 120 m; Vertical= -90 m; Altura= 1,60-40,0 m; Largura= 2,10-20,00 m.

FAUNA: Durante uma experiência com pitfall que realizámos nesta notável chaminé vulcânica capturámos grande quantidade do Carabídeo *Trechus terceiranus* Machado. Deste modo comprova-se que a exploração turística cuidadosa deste algar pelos "Montanheiros" em nada prejudicou a ecologia desta espécie.

Deste modo poderemos afirmar que a fauna cavernícola da ilha Terceira possui um grande interesse não só como património natural mas igualmente porque toda a sua biologia e dinâmica ecológica está ainda por estudar.

No entanto ainda muito haverá a fazer no campo da inventariação, pelo que um trabalho continuado e sistemático (p.e., expedições biospeleológicas) deverá ser implementado.



BORGES, P. (1991). Adaptações dos Insectos ao ecossistema Cavernícola. 3- O *Trechus terceiranus* da ilha Terceira. *Pingo de Lava*, 5: 5-7.

BORGES, P. (em impressão). Caves and pits from the Azores with some comments on their geological origin, distribution and fauna. *Proceedings of the 6th International Symposium on Vulcanospeleology*.

EASON, E.H. & N.P. ASHMOLE (manuscrito). Indigenous centipedes from caves and lava flows on the Azores.

OROMÍ, P., J.L. MARTIN, N.P. ASHMOLE & M.J. ASHMOLE (1990). A preliminary report on the cavernicolous fauna of the Azores. *Mémoires de Biospéologie*, 18: 97-105..

STOCK, J.H. (manuscrito). A new genus and species of Talitridae (Amphipoda) from a cave in Terceira, Azores.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Educação Ambiental . 5

Rosalina Gabriel



Crescimento populacional e capacidade de sustentação

1. As populações de organismos vivos tendem a crescer de um modo exponencial.

Uma bactéria divide-se em duas; as duas dividem-se em quatro. Após dez divisões há mais de mil bactérias. Após vinte divisões há mais de um milhão. Todas as populações possuem esta capacidade de crescimento **explosivo**, exponencial.

2. Os limites da taxa de produção de qualquer base de recursos renováveis coloca uma fronteira de crescimento, chamada Capacidade de Sustentação, ao número de organismos que podem viver, a partir dessa base de recursos.

A capacidade de sustentação para a vida humana e para a sociedade é complexa e dinâmica e altera-se, de acordo com a gestão mais ou menos correcta do ambiente.

3. A capacidade de sustentação é definida pelo seu componente limite; pelo elo mais fraco da corrente e não pelo recurso mais abundante.

4. A capacidade de sustentação de um sistema pode ser aumentada ou diminuída, pela actividade humana.

5. O uso eficiente dos recursos, faz aumentar o número de pessoas que podem ser sustentadas por esses recursos.

A restauração de uma capacidade de sustentação degradada é bastante mais difícil do que a preservação; a prevenção é sempre menos onerosa do que a cura.

(adaptado de: **CONNECT**, vol. XV, Nº 2, June 1990)

"ENGOLIDO" PELA MONTANHA...



Calções brancos. Camisa branca. Mochila azul com riscas brancas!

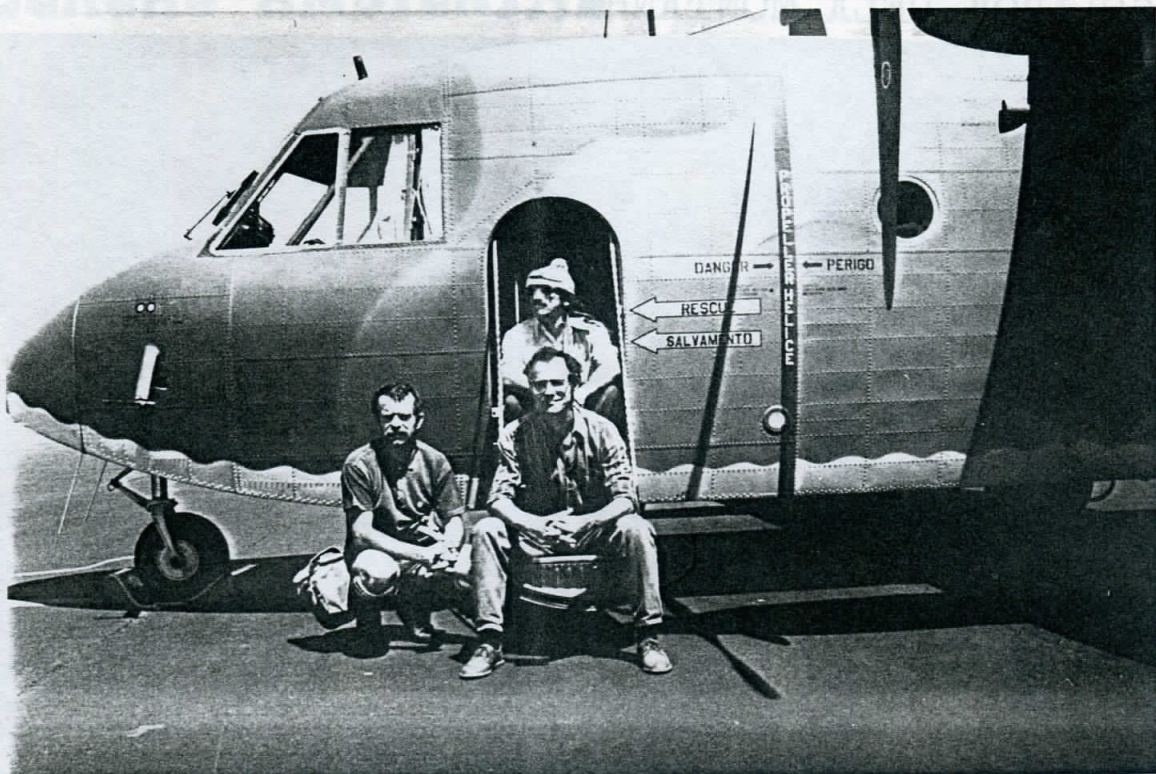
Esta a indumentária de HUGH DUDLEY WOOD, cidadão inglês de 76 anos, quando pela última vez foi visto, às 09H00 de sábado, dia 22 de Junho, nas proximidades da Furna Abrigo, a caminho da escalada à Montanha do Pico.

Instado a desistir da sua tentativa, face às evidentes más condições atmosféricas (nevoeiro, vento e chuva) com que haviam depa-
rado as pessoas que desciam a Montanha e o encontraram próximo da-
quela Furna...

Hugh Wood não fez caso dos conselhos que lhe eram transmitidos, afirmando que era oportunidade única que dispunha para a escalada, já que abandonaria os Açores de imediato.

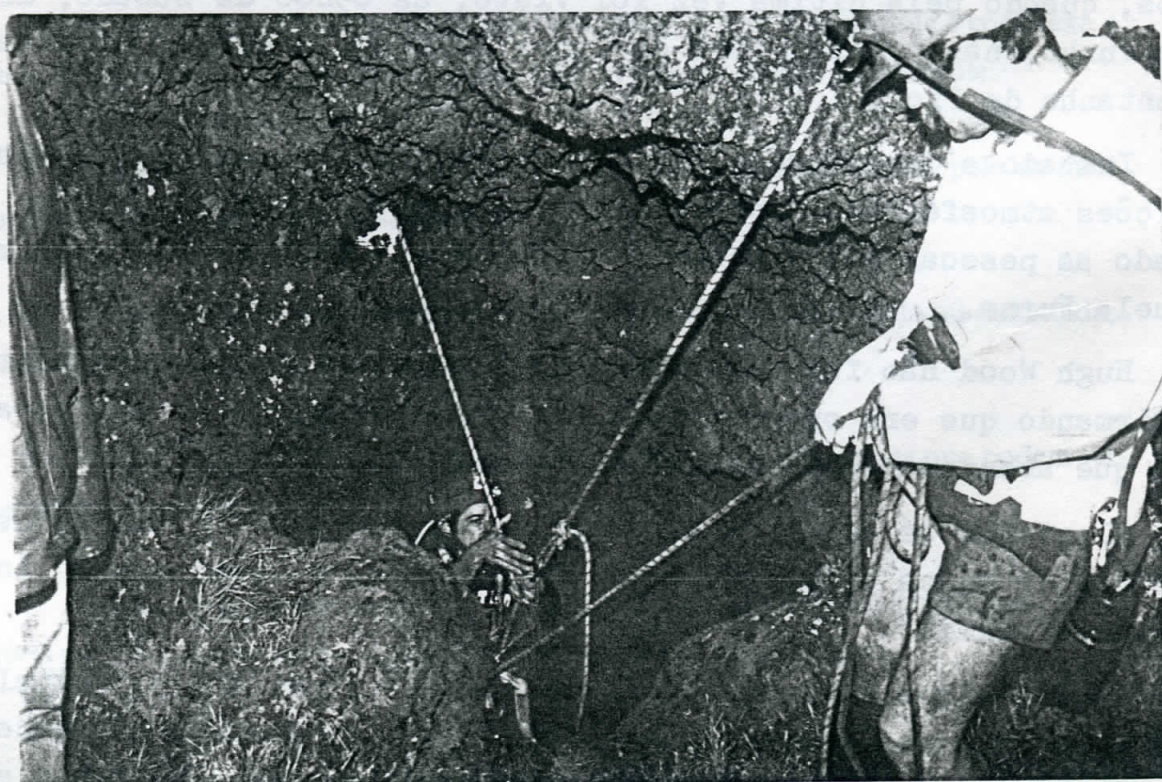
Alertadas as autoridades competentes, logo se iniciaram os tra-
balhos de busca e tentativa de salvamento do obstinado e infeliz
e idoso cidadão.

Os Bombeiros Voluntários da Madalena, primeira e principal for-
ça empenhada nas buscas, alcançaram o Eirado Grande, não encontran-
do vestígios do senhor Wood e deram conta de que a ventania era tan-
ta no cimo da Montanha, que se tornava necessário o uso das mãos



Em cima: O trio Montanheiro que se deslocou à ilha do Pico : João Silva, Manuel Aguiar e Fernando Pereira.

Em baixo: João Silva em apoio à descida de Fernando Pereira a um algar, na tentativa de localização do cidadão britânico.



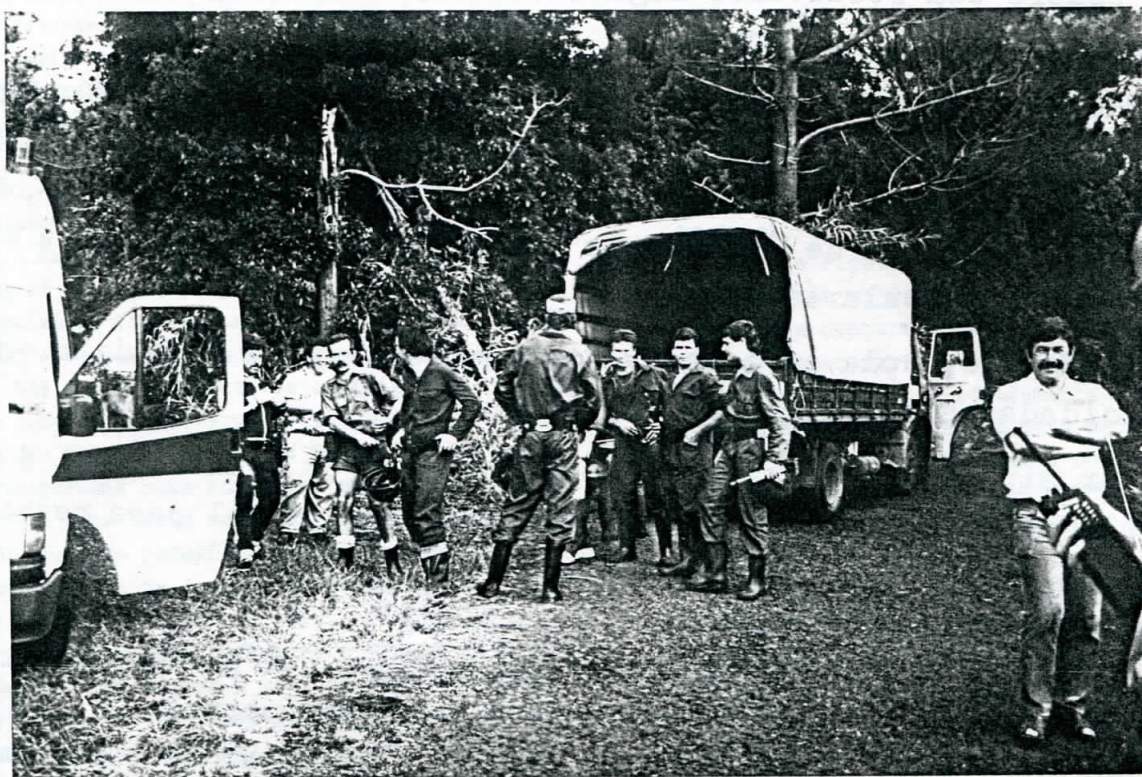
contra a rocha para manter o equilíbrio, desde logo factor agravante quanto à possibilidade de sucesso no salvamento.

No domingo, dia 23, prosseguiram as buscas e foram colocados de prevenção "Os Montanheiros", na ilha Terceira, face à eventualidade de descer aos vários "buracos" existentes na encosta da Montanha, para onde Wood poderia ter sido arremessado.

E assim, na manhã do dia 24, 2ª feira, os nossos homens (João Silva, Fernando Pereira e Manuel Aguiar) seguiram para a ilha do Pico, em transporte da F.A.P., onde chegaram às 13H10, partindo para a Montanha, sob muito nevoeiro e chuva intensa. Vistoriaram a Furna Abrigo e mais dois algares. Também participaram nas buscas 2 cães de polícia das FAP. Neste dia, terminaram as operações pelas 19H30, com pernoita no Quartel dos Bombeiros da Madalena.

Na 3ª feira, dia 25, realizou-se um "meeting" às 08H00 com o Presidente da Câmara da Madalena, após o que se reiniciaram as buscas sendo percorridas as zonas da Ribeira Grande (subida), das Quebradas e do Queiró; à tarde, zona da Furna Abrigo, pico do Caralhoto (com descida ao algar), Areeiro Pequeno, e descida em direcção à antena TV. Apesar de ligeira melhoria nas condições atmosféricas, os resultados das buscas continuaram negativos, terminando nesse dia às 22H00.

Entretanto, haviam chegado à Ilha do Pico um filho e uma filha do cidadão inglês desaparecido.





No dia 26, de manhã, foi batida a zona junto ao caminho que dá para a Furna; à tarde, com 2 novos cães das FAP, percorreu-se a zona da Caldeira Pequena, também com a participação de Bombeiros de S. Roque e das Lages. Resultados negativos.

Na 5ª feira, 27, a saída para as buscas inicia-se às 08H45, com nova batida na Montanha, também com pessoal do Exército vindo da cidade da Horta. Vistoriadas algumas grutas na zona da Furna.

Na 6ª feira, dia 28, 7º dia do desaparecimento de Hugh Wood, terminaram as buscas, tendo sido batida a zona do Areeiro e do Pico Gordo, sempre com resultados negativos. Pelas 17H10, "Os Montanheiros regressaram à Ilha Terceira.

Nos dois últimos dias de buscas, participaram cerca de 50 elementos, pertencentes a : Bombeiros Voluntários da Madalena, de S. Roque, das Lages e da Horta, "Os Montanheiros", cães da F.A.P. da BA4, Militares da Companhia de Infantaria da Horta, Guias da Montanha e ainda alguns particulares.

Infelizmente, toda esta força foi impotente para localizar o inditoso cidadão súbdito de Sua Magestade.

Só por si, em dias claros, a Montanha, com os seus 2.351m é um obstáculo de respeito, mas perfeitamente transponível para pessoas no uso das suas faculdades físicas.

Com neveeiro, jamais deverá ser escalada!

Todavia, não é fácil o controlo das pessoas que pretendem fazer a escalada, já que a "porta" da Montanha tem quilómetros.

De qualquer modo, julgamos que se deveria proceder ao reimplante dos marcos partidos, encurtando-lhes as distâncias.

Há 12 anos, a 30 de Julho de 1979, numa 2ª feira, "Os Montanheiros" participaram, com acção decisiva, no salvamento de um jovem portorriquenho, que se despenhara no algar da Furna Abrigo, na Montanha da ilha do Pico, com mais de 35m de profundidade.

O caso foi relatado na imprensa regional. O "DIÁRIO INSULAR" de 2 de Agosto seguinte publicava o relato abaixo:

OPERAÇÃO CONJUNTA DOS MONTANHEIROS, BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS E FORÇA AÉREA PARA RETIRAREM DUMA FURNA DO PICO UM PORTORRIQUENHO

Jorge Martinez, casado, de 23 anos e cidadão portorriquenho, que se encontrava na cidade da Horta, com outros colegas, a bordo de um iate de recreio resolveu escalar a montanha do Pico.

Assim, na tarde de domingo último partiram da Vila da Madalena rumo à montanha que começaram a subir. A noite chegou e apanhou-os a meio caminho da subida pelo que tiveram que pernoitar a meia encosta, no sítio da Furna.

Segundo nos afirmou o Cap. Luís Pereira da Silva, comandante dos B.V. de Angra que acompanhou a operação de salvamento com mais 6 dos seus "soldados da paz" — é muito natural que durante a noite o inditoso Jorge Martinez se tivesse levantado do local onde dormiam para satisfazer alguma urgência e não se tivesse apercebido do muro de suporte que protegia a entrada da furna.

Uma vez galgado o muro o inevitável sucedeu. Martinez viu-se precipitado numa enorme furna com cerca de 38m de profundidade.

O Cap. Luís da Silva adiantou-nos ainda que só pelas 12H30 é que os B.V. tiveram conhecimento do caso, e de pronto todo o material necessário para a operação foi preparado.

Uma vez que a maca com o sinistrado chegou ao cimo da furna, mercê de uma operação conjunta dos Montanheiros e dos Bombeiros, ela seria transportada numa camioneta na posição horizontal para assim evitar o maior número de balanços que poderiam afectar grandemente o estado de saúde do súbito portorriquenho que se achava em estado de coma.

Devido ao muito nevoeiro o "Puma" da FAP não podia ir buscar a maca ao local da furna, pelo que teve de ficar no Campo de Jogos da Madalena e só arrancou para a recolher no ponto da montanha onde o nevoeiro era nulo.

Uma vez no "Puma" Jorge Martinez ficou entregue aos cuidados de um médico e de um enfermeiro da F.A. que se tinham ali deslocado para lhe prestarem os primeiros socorros.

Chegados ao Hospital Distrital de Angra, o doente foi entregue aos cuidados do dr. Tobias Bettencourt Amarante. Jorge Martinez apresentava fractura da perna direita, várias contusões na cabeça e escoriações em várias partes do corpo.

O seu estado, que é grave, vai evoluindo favoravelmente.

MANUEL AGUIAR DISSE-NOS COMO FOI A OPERAÇÃO

"Cerca das 11H30, o Comandante da P.S.P. de Angra, Capitão Gualter Carvalho, telefonou-me a fim de saber se havia viabilidade de me deslocar ao Pico, como membro da Sociedade Espeleológica "Os Montanheiros", para proceder a uma busca ou salvamento de um indivíduo, na montanha da ilha do Pico.

Solicitei ao Comandante um mínimo de 10 minutos para contactar outros colegas e simultaneamente preparar o material que julgava necessário e contactei rapidamente o Jorge Espadinha que era quem estava mais próximo e que logo se prestou a tudo quanto fosse necessário.

Segui depois para a Sede de "Os Montanheiros" onde preparei cuidadosamente todo o material próprio para este tipo de trabalho.

Dirigimo-nos ao Comando da P.S.P. e apresentámo-nos prontos a seguir, tendo o Comandante nos informado que já não era necessária a nossa colaboração em virtude de a própria Força Aérea estar prestes a seguir para o Pico, com pessoal e material. Fiquei descansado — declara-nos Manuel Aguiar Silva — com uma

modéstia impressionante e tão natural nas pessoas habituadas a servir.

"Voltei ao emprego e, quando cheguei a casa para almoçar, a primeira coisa que fiz foi telefonar para o gabinete do Ministro da República a fim de saber como tinha decorrido a operação e seus proemores.

Lá do gabinete respondem-me que a Força Aérea ainda não tinha partido devido ao mau tempo.

Entretanto surge em minha casa o Manuel Bacalhau, dos Bombeiros de Angra, insistindo para que fôssemos resolver o problema. Fomos ao gabinete do Ministro da República e informámos o sr. Carlos Simões de que iríamos tentar resolver a situação, e que dentro de minutos o informariamos.

Depois fomos buscar o Jorge Espadinha que estava ainda a almoçar, seguindo de imediato para o Quartel dos Bombeiros onde preparamos todo o material necessário e, cerca das 13H00 fomos ao Regimento de Infantaria de Angra onde aguardámos a chegada do helicóptero, que chegou só cerca de duas horas depois.

Arrancámos e 40 minutos depois já estávamos no Pico, não tendo o helicóptero podido aterrar na montanha daquela ilha pelo que nos tivemos de deslocar até perto do local do sinistro em "jeep".

Quando lá chegámos já tinham tirantes montados, roldanas, cordas, etc; tudo pronto para se iniciar a descida.

Fui amarrado à corda e iniciei a descida tendo logo de início surgido um precalço: a corda era nova e fazia um movimento giratório. Ora, eu levava uma "espia" para fazer os sinais de subida, paragem ou descida e esta enrolou-se

nas costas não me permitindo o contacto com os que ajudavam do exterior da fuma.

Tentei resolver esse problema com sinais sonoros, isto é, gritando ordens o que, felizmente resultou.

Desci a primeira vertical, à roda de 37 metros tendo parado sobre uma plataforma. Já quando cheguei aí, tentei localizar o homem no fundo do algar. Depois de algum esforço, consegui localizá-lo de bruços, e fiquei atento a ver se havia algum ruído para saber se estava vivo ou morto. Súbito ouvi a sua respiração. Soltei um grito de alegria e ao mesmo tempo pedindo que me enviassem a maca. Enquanto ouvia os gritos espontâneos de alegria na abertura da fuma, fiz o resto da descida.

Logo que a maca chegou, meti o homem lá dentro cuidadosamente para evitar provocar qualquer problema respiratório. Amarrei-o por debaixo dos braços, à cintura e nas pernas, e depois entalei-lhe os pés no fundo da maca, fechei-a e mandei içar.

A meia altura, o movimento giratório da maca e o meu fez enriçar as duas cordas. Lá mandei arrear de novo. E mandei a maca à frente. Só que esta entalou-se contra a rocha e não podia subir mais devido a uma saliência. Tinha que subir e tentar resolver esse problema o que consegui, para puxarem de novo a maca.

Finalmente conseguimos sair". Este o relato da autêntica odisseia que durante 35 minutos viveu Manuel Aguiar Silva, autêntico herói da operação de salvamento, que ainda afirmou:

"Pareceu-me, logo que cheguei ao fim da fuma, que o homem teria tentado rastejar e movimentar-se do sítio onde estava. Ficou de bruços na posição de uma pessoa que está a fazer força para caminhar".

TRES FORÇAS DE BEM

(...)

Confesso que acabo de ler comovido e edificado a descrição que o montanheiro Manuel Aguiar confiou às colunas do nosso colega Diário Insular.

E logo me apeteceu dizer: Quanto não vale a generosidade, a experiência, o sentido de respeito pela vida dos outros, patenteados por este valente que se arriscou para salvar o sinistrado, que não sendo um português nem açoriano, era homem, uma vida, um jovem, um irmão queurgia ser salvo. E foi.

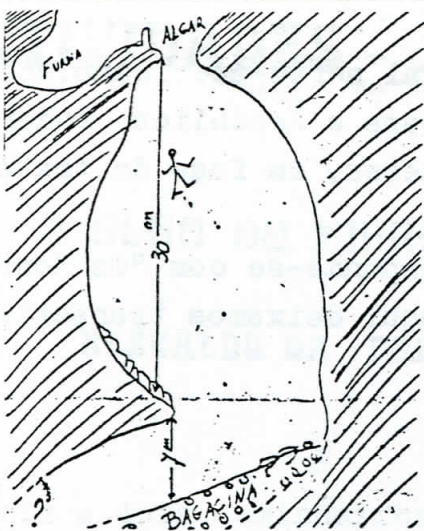
Estes actos é que deviam ir ao longe e ao largo da publicidade exemplar. Estes actos é que mereciam louvor e assistência.

E sabemos nós das dificuldades que padecem os prestigiados MONTANHEIROS que se têm dado não só ao cuidado de descobrir os segredos do nosso solo cheio de MISTÉRIOS, mas desportivamente, abnegadamente se vão treinando para o pronto auxílio que se lhes reclame na hora da tragédia.

(...)

C.S.

(IN "A UNIÃO" DE 2 DE AGOSTO DE 1979)



Corte da Furna, feito por Manuel Aguiar que desceu o Algar, indicando o lugar onde encontrou Martinez



Aspecto de Martinez quando saia na Maca da Furna

"O SINISTRADO DEVERÁ CONSIDERAR-SE SEMPRE VIVO ATÉ SE VERIFICAR O CONTRÁRIO

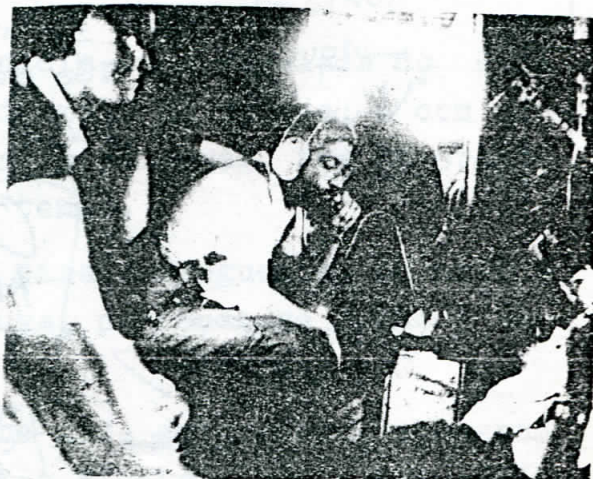
De toda esta história se deverá tirar uma lição. Independentemente de toda a boa vontade, disponibilidade e até uma boa dose de heroísmo, uma coisa falhou — a urgência. Na verdade o homem acabou por estar lá em baixo 16 horas. E embora todas as diligências fossem feitas com empenho, se sentia no fundo um certo descanso por se julgar que duma queda daquelas não se podia escapar — e a verdade é que o homem estava vivo.

Dai se justifica a existência de um sistema automático que centralize e movimente as acções em situações desse género, mais necessário sobretudo devido às circunstâncias da Região. No fundo é uma entidade (um número de telefone) que se saiba se deve contactar. Por sua vez esta entidade tendo conhecimento dos meios disponíveis, escolherá os mais adequados para cada situação e os fará accionar com a urgência que cada caso justifique, o que significa por exemplo que este serviço terá de estar alerta durante toda a noite.

Neste caso foi por exemplo o saber-se da existência e disponibilidade de "Os Montanheiros" que de facto com a sua experiência e um mínimo de conhecimentos técnicos muito ajudaram e tornaram possível o salvamento do Sr. Martinez."



Grupo que tornou possível a operação de salvamento, constituído por 2 elementos de «Os Montanheiros» e 6 Bombeiros Voluntários de Angra do Heroísmo



No Helicóptero da Força Aérea, já de regresso a Terceira

Transferido de urgência para um hospital norte-americano, após o salvamento, o sinistrado seguiria então para a República Federal da Alemanha, onde esteve durante vários meses, em fase de tratamento e recuperação.

Vive actualmente no Porto Rico e corresponde-se com "Os Montanheiros", como o atesta a fotocópia que aqui deixamos transcrita abaixo:

Amados Monteros;

NOV. 10, 86 AM

Todavía recuerdo y conservo las cartas recibidas de su Sociedad, del año 79: cuando tuve la desgracia de permanecer 17 hrs. en el interior de la Furna de donde ustedes aceptaron rescatarme a la vida; 1ª vida. Han pasado ya casi 7 años, todavía continuo dentro de la turna socio-económica esperando rehabilitarme por medio de un equipo de pesca comercial: Bote 18, motor fuera de borda de 40 h.p. cañas y demás artes, por rehabilitación Vocacional, 4. Socia les. CARAY!!! Sirvanme de soda social, habiéndome las puertas para desenvolverme en las Islas ACORES. Supongo que acá, en la isla del coquí - BORICUA: de Boriquén, tengan embajada portuguesa. Estoy dispuesto. En estos meses he pernoctado dentro de mi auto durmiendo casi verticalmente, pues no existe para mi persona espacio en este sistema capitalista-democrático me ha tocado sufrir recibiendo \$18.00 mensuales y mis dos hijos que tiene mi ex-esposa recibir \$38.00 mensuales cada uno, del gobierno federado de N. America. Estoy vivo, gracias a ustedes Monteros. Tengan la más bonita bondad dándome apoyo social junto al pueblo que me vio salir a la vida aunque en estado delicadísimo y comatoso! "Vivo la coma social" Me QUIEREN DAR LA MANO? SÍ!?

Les amaré siempre.
Jorge.

OS MONTANHEIRAS
ANGRA DO HEROISMO
TERCEIRA, Acores

Jorge Martínez García
Calle Bellevue 380
Villa Palmeras, P.R. 00915



O OLHO DO MILHAFRE

RESCALDO DA DESCIDA ALUCINANTE

Vinte e dois caminheiros participaram neste Passeio: Ana Cabral, Ângela Varela, Dora Lencastre, Eduarda Ramalho, Eugénia Pereira, Eva Maria, Fátima Borba, Glória Mendonça, Goreti Dias, João Araújo, José Maria Botelho, Lois Christensen, Lúcia Moniz, Luis Vasconcelos, Manuel Martins, Maria do Céu Mendonça, Paulo Moniz, Rita Pereira, Rosa Dias, Roberto Pereira, Teresa Moniz e Vivian Buse, com idades compreendidas entre os 12 e os 40 anos.

Metade dos participantes foram internas do Lar de Santa Maria Goreti, de Angra, que pela primeira vez tomaram parte nestas caminhadas.

O Passeio iniciou-se pelas 10H45, na estrada Algar do Carvão/A-gualva, junto às Lagoinhas. Compete-nos aqui fazer uma crítica ao estado lastimável em que se encontra este local: o gado e os tractores "devastaram" grande parte das margens deste outrora aprazível local.

Entretanto, os condutores das viaturas haviam feito a respectiva manobra, colocando-as no ponto de chegada, ou seja, junto à Igreja das Quatro Ribeiras.

Pelas 11H45, já com todos juntos, inicia-se a escalada do Pico Alto, infelizmente com chuva a partir do meio da subida, e com nevoeiro no cimo, não permitindo disfrutar a paisagem. Nem de propósito, já que não chove há muito, muito tempo.

Deu-se, então, a DESCIDA ALUCINANTE para a freguesia, ou melhor, povoado das Quatro Ribeiras, já sem chuva, passando-se junto à Serra do Labaçal.

Após duas horas de descida, por entre mata encharcada, chegaram os caminheiros junto da Igreja das Quatro Ribeiras cerca das 15H30 seguindo-se um relaxante e recompensador banho de mar, naquele local, facultativo, o qual durou até cerca das 17H30.

Findo o banho, todos regressaram a Angra do Heroísmo.

TRABALHOS DE CAMPO



O mês de JUNHO ficou marcado, essencialmente, por duas expedições à Ilha do Pico, a última das quais, infelizmente, de participação nas buscas para encontrar cidadão desaparecido na grande Montanha. Assim :

- © Dias 6 a 11 - ARCOSPEL/91, de que já se deu notícia no último número deste Boletim, expedição espeleológica à Ilha do Pico e a que se refere a gravura acima (no 1º troço da Furna de Frei Matias);
- © Dia 16 - Prospeccção de percursos, na Ilha Terceira, para futuros passeios ao interior da mesma, com subida da Ribeira de Além (à Serreta), passagem no marco da Serra Alta das Doze e Caldeira de Santa Bárbara.
- © Dias 24 a 28 - MISSÃO S.O.S., de que se dá conta neste número de "PINGO DE LAVA": Buscas para localização de um cidadão inglês desaparecido na Montanha no dia 22 do mês de Junho.





Da nobilíssima Ilha chamada Graciosa.

Cap. V. Da grandeza, & côstas da Graciosa.

26 Desta rocha a huma legoa está, huma ponta ao mar, com hum porto chamado de Affonso do Porto, que he ló de bateis para peſcar, & no verao aos inimigos lhes corta o caminho, & não fica porto, nem caminho por onde vá alguém abayxo, & menos por onde suba cima. Pela meſma coſta do Sul, huma legoa adiante começa a voltar a coſta da Ilha para a parte do Noroeſte, & ſe ſegue huma tal furna, chamada de João Moreno, que ſe continua por bayxo da terra meya legoa, & lá vá fahir a outra terra; & correndo vento Noroeſte, ou Oeſte, faz por huma das bocas eſta furna taes eſtrondos, que parece eſtar ſempre diſparando continuadas bombardas; & a coſta por aqui, ainda que he raza, he tam brava, & de tanto calháo, que nella nem o pé ſe pôde pôr.

HISTORIA INSULANA

DAS ILHAS À PORTUGAL SUGEYTAS no Oceano Occidental,

COMPOSTA PELO PADRE

ANTONIO CORDEYRO da Companhia de JESUS

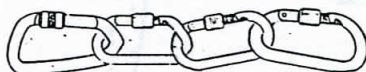
Inſtituido tambem da Ilha Terceira, & em ſeade de 24. anno, PARA A CONFERENCIA DOS BONS costumes, eſtimar os, como ſubconſtituam, dos nobres antepassados Inſulanos, mas prefere, e ſuavizar, Diſcendentes ſeu, e ſu para a ſalvação de ſuas almas, e mayor gloria de Deus.



LISBOA OCCIDENTAL, Na Officina de ANTONIO PEDROZO GALRAM. Com todas as licenças neceſſarias Anno de 1717.

Quer o Padre Jerónimo Emiliano d'Andrade ("Memória para a História da Graciosa", 1831), quer António Borges do Canto Moniz ("Ilha Graciosa", 1883), referem que esta furna, também conhecida por Gruta do Manhengo, se encontra tapada, assim do lado do mar, como em terra.

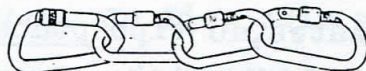
Não obstante, "Os Montanheiros" deslocam-se à Graciosa, neste final de Julho, para exploração (eventual) desta cavidade, bem como de outras.



CONGRESSO NO HAWAII

A convite do Dr. William Halliday, Presidente da Western Speleological Survey (Sociedade que se dedica à exploração, estudo e preservação das Grutas do Oeste dos U.S.A., em Nashville, Tennessee), uma delegação de "Os Montanheiros" vai deslocar-se ao Hawaii, com o apoio de entidades oficiais dos Açores, para participação, de 2 a 12 de Agosto, no 6TH INTERNATIONAL SYMPOSIUM ON VULCANOSPELEOLOGY.

Assim, Fernando Pereira, Manuel Aguiar e dr. Paulo Borges apresentarão o trabalho "GRUTAS E ALGARES DOS AÇORES COM COMENTÁRIOS QUANTO A SUA ORIGEM GEOLÓGICA, DISTRIBUIÇÃO E FAUNA", e tomarão parte em visitas de estudo a Grutas daquele Arquipélago.



ÚBITO

Faleceu no passado dia 14 do corrente, contando 94 anos incompletos (fá-los-ia amanhã, dia 25, daí a referência que lhe é dedicada na última página deste Boletim, já composta à data da sua morte), o senhor João Gouveia, sócio da nossa colectividade.

A família do extinto, "PINGO DE LAVA" apresenta sentidas condolências.

GRUTAS E ALGARES DOS AÇORES (5)

- ILHA DO PICO -

FURNA ABRIGO

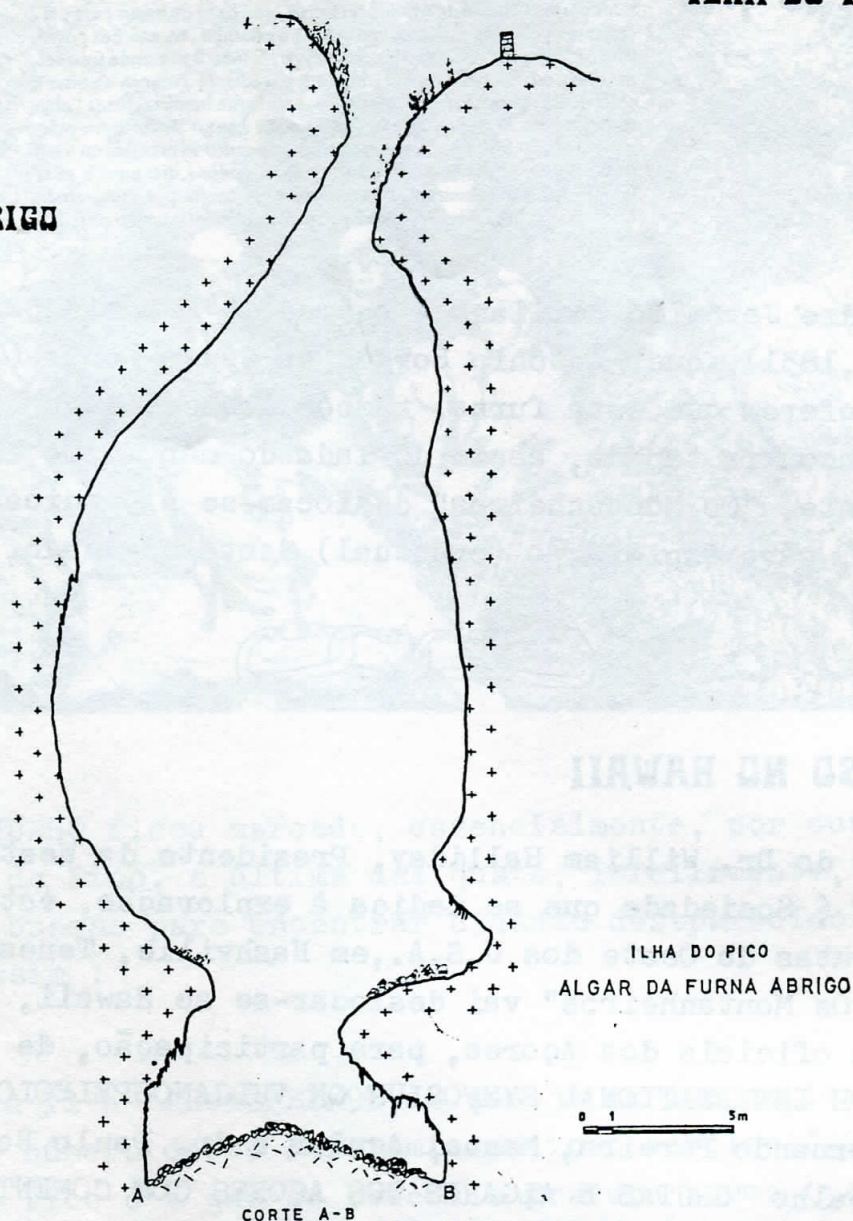


Fig. 1

Trata-se dum algar com 39 metros de profundidade (fig.1), instalado em lavas muito recentes, do tipo pahoehoe. A profundidade de 30 metros a cavidade estreita-se, originando uma plataforma, ligeiramente inclinada, que dá passagem a outra sala, de tecto abobadado, com o comprimento de 13 metros e a largura de 10 metros. O fundo encontra-se pavimentado por fragmentos lávicos caídos da boca do algar. (fig.2).

Da abóbada da sala inferior pendem numerosos pingos de lava, alguns de grandes dimensões e mais concentrados no sector leste da cavidade.

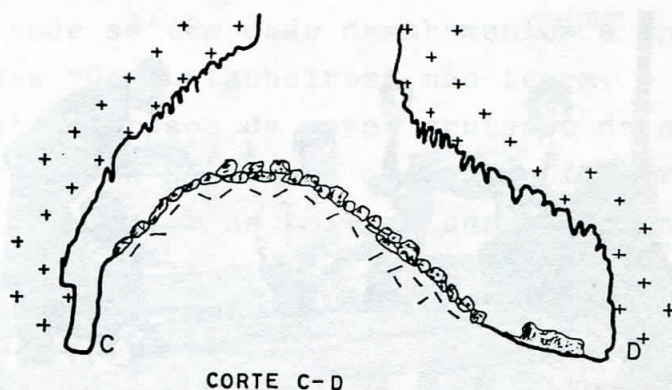
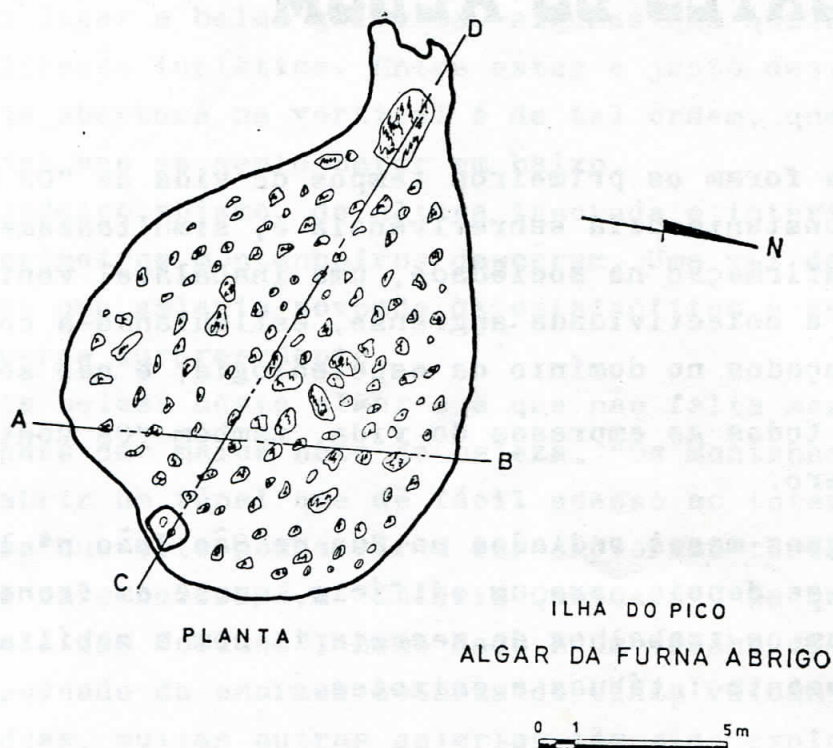


Fig. 2

Alcança-se a FURNA ABRIGO partindo-se da estrada longitudinal da ilha do Pico para o topo da grande montanha, atravessando-se o caminho do baldio da Madalena. Junto deste algar costumam pernoitar os que pretendem atingir o topo do Pico pela madrugada.

(IN "CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTUDO ESPELEOLÓGICO DA ILHA DO PICO", S.P.E., L. Arruda, 1972)

Foi neste cenário que ocorreu, em 1979, o salvamento do cidadão do Porto Rico, Jorge Martinez, descrito nas páginas centrais deste número de "PINGO DE LAVA". Tal como outras cavidades vulcânicas, também esta foi objecto de exploração por "Os Montanheiros."



RECORTES DO ALBUM

Difíceis foram os primeiros tempos de vida de "Os Montanheiros" : uma luta constante pela sobrevivência e, simultaneamente, um grande desejo de afirmação na sociedade, uma inabalável vontade de bem querer servir a colectividade angrense, estimulando-a com sucessivos êxitos alcançados no domínio da espeleologia, e não só.

Como em todas as empresas da vida, também "Os Montanheiros" começaram do zero.

Após alguns meses sediados na Rua de São João nº 127, a Sociedade transferiu-se depois para um edifício, quase em frente, no nº 108, onde iniciaram os trabalhos de secretaria com a mobília que a gravura abaixo documenta : tábuas e caixotes.



No jornal "O DEBATE", de 20/3/1965, escreveu Francisco de Borba:

"É verdadeiramente admirável a acção desta colectividade no seu primeiro ano de existência se tivermos em vista os condicionalismos que o meio insular nos oferece.

Fundada por um grupo de entusiastas para quem o montanhismo e a espeleologia eram ao mesmo tempo ciência e paixão, desde logo "Os Montanheiros" se impuseram à consideração popular pela sua coragem e perseverança.

As grutas terceirenses que até aí eram simples e obscuros buracos

onde reinava lado a lado a lenda e o pavor, foram na sua maior parte devassadas, dando lugar a belas galerias, algumas das quais com qualidades para exploração turística. Entre estas é justo destacar o Algar do Carvão cuja abertura na vertical é de tal ordem, que uma pedra atirada do cimo não se sente bater em baixo.

Foi neste verdadeiro abismo, de altura ignorada e interior desconhecido, que os primeiros montanheiros desceram. Uma vez descido o abismo encontrou-se uma galeria povoada de estalactites e estalagmites cuja beleza é deveras surpreendente.

Entusiasmo pela beleza deste algar e a que não falta mesmo uma lagoa subterrânea para dar maior nota de beleza. "Os Montanheiros" estão projectando abrir um túnel que dê fácil acesso ao interior do referido algar, para que este possa vir a ser explorado turisticamente.

Outra gruta de rara beleza é a "Galeria Queimada", na qual se encontra a bela "Sala das Colunas", nome dado a um trecho da galeria, que se encontra povoado de enormes colunas de cinza vulcânica.

E como estas duas, muitas outras galerias têm sido exploradas por "Os Montanheiros", algumas das quais bem difíceis, como é o caso da "Madre de Deus", onde se têm dado desabamentos e onde ainda existem fendas enormes. Mas "Os Montanheiros" não temem, e por isso todos os domingos lá vão eles à busca de novas grutas e de novas aventuras, procurando descobrir outras paisagens que serão fotografadas e filmadas, para assim darem a conhecer as belezas das terras açoreanas".



Pausa no trabalho : Da esquerda para a direita: Jorge Silva, Rodolfo Brum, Manuelzinho, Diamantino Paz e esposa, Rogério Tiago, Fernando Henrique, Fernando(da Emocal)e José Fagundes

VIDA SOCIAL

ANIVERSÁRIOS

São 43 os nossos associados que, neste mês de Julho, completam mais um ano de vida, aos quais "PINGO DE LAVA" deseja as maiores felicidades:

ALBERTO SILVEIRA (Sócio 92 - Dia 30) - ALBINO FONSECA (603 - 29) - ANA SILVA (246 - 26) - ANTONIO COSTA (410 - 28) - ANTONIO FILHO (541 - 10) - ANTONIO GOMES (316 - 11) - CARLOS BOTELHO (705 - 17) - CARLOS CARVALHO (721 - 26) - CARLOS OLIVEIRA (63 - 27) - CONSTAN- TINO AMARAL (189 - 15) - FERNANDO COTA (339 - 24) - FERNANDO LEAL (516 - 9) - FERNANDO PURIFICAÇÃO (446 - 14) - FRANCISCO BRANQUINHO (272 - 22) - HÉLIO MELO (688 - 30) - HEN- RIQUE SILVA (460 - 29) - JOÃO COTA (20 - 2) - JOAQUIM CARMO (355 - 27) - JORGE BORBA (496 - 2) - JORGE MENDONÇA (184 - 5) - JORGE PIRES (500 - 17) - JOSÉ ALVES (464 - 8) - JOSÉ MOLEIRO (628 - 17) - JOSÉ RAFAEL (295 - 14) - LIBERAL LOURENÇO (378 - 11) - MANUEL GOMES (495 - 8) - MARCO TOSTE (749 - 8) - MARIA AIDA BARCELOS (649 - 3) - MARIA DA CON- CEIÇÃO CARREIRO (275 - 18) - MARIA GABRIELA ÁVILA (251 - 7) - MIGUEL SILVA (248 - 27) - NAIR DA FONTE (493 - 28) - OLDEMIRO SOUSA (55 - 8) - ORLANDO COSTA (484 - 19) - PAULO BELEM (501 - 26) - PAULO MARQUES (389 - 18) - PEDRO MAGALHÃES (673 - 22) - RUI GRAÇA (579 -27) - VICTOR AGUIAR (565 - 15) - VICTOR SANTOS (537-27) - WERTHER REIS (158 - 21).

De entre todos, mencionaremos especialmente o sr. JOÃO GOUVEIA, só- cio nº 94, que no dia 25 celebra precisamente o 94º aniversário, e também o engenheiro ULISSES BETTENCOURT, aniversariante no dia 22, sócio nº 7 de "Os Montanheiros", com quem colaborou desde os primór- dios, nomeadamente aquando da abertura do túnel do Algar do Carvão, há um quarto de século.

PINGO DE LAVA

ÓRGÃO INFORMATIVO DE "OS MONTANHEIROS"

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO - Rua da Rocha, 6/8

9700 ANGRA DO HEROÍSMO - TERCEIRA/AÇORES

Tel. 22992

+ Distribuição Gratuita +

